



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013

ISSN 1982-3657



A educação em Alagoas, os conflitos, os índices e alguns apontamentos a partir da experiência do PIBID.

Cleiza Cornélio Nutels[1]

Vanessa Sátiro dos Santos[2]

RESUMO

Este estudo aborda as experiências iniciais da nossa atuação enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto teve por objetivo proporcionar melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa em uma escola pública da rede estadual de ensino de Alagoas, na cidade de Maceió. Objetivamos neste artigo problematizar as práticas educacionais, as vivências e os conflitos conceituais e ideológicos de nossa experiência, com o campo escolar. É um projeto em andamento, ainda não possui resultados conclusivos.

Palavras-chave: Docência, Educação, Alagoas.

ABSTRACT

This study addresses the initial experiences of our action as Fellows Program Institutional Pouch Introduction. The project provide better results in the process of teaching and learning in the discipline of Portuguese Language in a education system of Alagoas in Maceió. We aim to discuss in this article, from a literature search, educational ideological conflicts of our experience, in order to give visibility to innovative actions in the field of education with conclusive results.

Keywords: Teaching, Education, Alagoas.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo inserir estudante licenciatura, na realidade educacional de algumas escolas que se encontram com as notas mais baixas no (IDEB), no intuito de elevar seus indicadores, trazendo contribuições significativas para dentro das instituições universitárias, das diversas licenciaturas, em uma experiência significativa no campo da docência, pode educador, rever as práticas em sala de aula, ter a oportunidade de inovar nas ações de ensino-aprendizagem em que irão atuar após a graduação. Nosso Projeto, intitulado “Escrevendo números e somando letras: uma

tem por meta desenvolver, por meio de atividades lúdicas e didáticas, um melhor desempenho educacional focando na disciplina de Língua Portuguesa e Educação Matemática.

Nosso texto está estruturado em dois tópicos, no primeiro abordaremos os índices educacionais que justifiem melhorias para o campo educacional. E no segundo trataremos de explicitar os conflitos vivenciados em nosso problematizaremos sobre o planejamento e a formação docente.

Para fundamentar nosso estudo, utilizaremos os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2010) (IIEB - Educação Básica (IDEB)).

Nosso projeto encontra-se ainda em andamento, não temos resultados conclusivos, portanto, este estudo de educação do Estado de Alagoas, e posteriormente em problematizar os conflitos vivenciados em nossa experiência.

1 Alagoas e os índices educacionais: O PIBID e algumas reflexões.

O projeto que está sendo desenvolvido no PIBID, em uma escola pública, da rede estadual de ensino de Alagoas para a aprendizagem da escrita, leitura e da linguagem matemática de crianças do 4º e 5º ano, com os mais baixíssimos indicadores nas avaliações nacionais (Prova Brasil) e internacionais (Programa Internacional de Avaliação em Matemática - IEA).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2010)[3], Alagoas possui cerca de 889.964 em idade escolar e índice de analfabetismo de: 10 a 14 anos: 10,8 % ; 15 ou mais: 24,3 %.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), serve como indicador geral da Educação e tem correlação com a escolaridade e as médias de desempenho da Prova Brasil. Com isto, destacamos os índices do Estado de Alagoas: Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira:

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) Alagoas – 5º ano[4]

2007	2009	2011
3.1	3.4	3.5

Alagoas se encontra com uma média abaixo da estabelecida que é 6 (seis) e por isso, compreende um desempenho inferior com os dados apresentados nos indicadores nacionais e internacionais que nos distanciamos das metas estabelecidas até os 8 (oito) anos de idade e com aprendizado adequado ao ano cursado, ocasionando a necessidade de quinze anos para a modalidade da educação básica, a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A instituição que estamos desenvolvendo nosso Projeto está situada na área Urbana na cidade de Maceió, e c

Índices Educacionais da Instituição deste Projeto

IDEB (2011) Ens. Fundamental – anos Finais	PROVA BRASIL (Desempenho médio 2009) 5º ano – Port.	PROVA BRASIL (Desempenho médio 2011) 5º ano – Mat.	SAEB (Desempenho médio 2011) 5º ano – Port.	SAEB (Desempenho médio 2009) 5º ano – Mat.
1.7	161,4	175,4	169,2	170,9

Fonte[5]

Por meio desses dados, percebemos que a realidade que vivenciamos na escola condiz ao que mostra o gráfico que mal dominam a leitura e escrita, denominado muitos deles como analfabetos funcionais. Essa realidade

relacionam e de certa forma esclarecem um dos mais baixos índices de educação a nível nacional. Diante riquezas alagoanas se encontram na posse da minoria da população, o que contribui para a efetivação da melhoria de um ranking entre os mais elevados índices de baixa qualidade educacional do país. Pois, grande parte do orçamento financeiro do governo, tais como, Bolsa Família, Bolsa Escola, entre outros e frequentemente, as crianças desistem de contribuir com a renda da família.

É nesse contexto que se insere nosso Projeto, articulando atividades de Língua Portuguesa e Educação Matemática na semana no turno matutino, onde desenvolvemos atividades pedagógicas com os alunos e dispomos de tutores e supervisores e coordenadores do Programa para discussões teóricas e troca de experiência das práticas desenvolvidas.

Metodologicamente o projeto está estruturado em 11 etapas, que vai desde a apresentação do projeto aos professores até a avaliação final pelos mesmos. Segue a apresentação minuciosa de cada etapa do projeto.

1º etapa - consiste na apresentação do Projeto "Escrevendo números e somando letras: uma jornada ao mundo da Matemática" para a Coordenação do Programa de Iniciação à Docência.

2º etapa - apresentação das bolsistas às crianças, em seguida apresentação de um vídeo "O mundo dá voltas" sobre seu compromisso pessoal e social com a sua aprendizagem e mostrá-las que apesar de todas as dificuldades elas continuam aprendendo.

3º etapa - avaliação diagnóstica das turmas a fim de fazer o levantamento das dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem.

4º etapa - desenvolvimento de atividades, no intuito de estimular a leitura, produção textual, assim como outras atividades como Cine Mágico, com sessões de filmes de temas diversos a fim de levá-los a produzir textos com base em suas experiências.

5º etapa - Trabalho com jogos pedagógicos, diversos gêneros textuais como: poemas, poesias, parlendas, receitas e lista de compras; com intuito de desenvolver as capacidades de análise e interpretação acentuando a ortografia e acentuação. Ainda a partir da utilização dos gêneros textuais pediremos aos alunos que produzam textos com base em suas experiências.

6º etapa - construção de jogos matemáticos junto aos discentes, como por exemplo: dados, tangram, triângulo, introduzi-los no conhecimento da geometria.

7º etapa - promover a leitura visual dos aprendizes estimulando a criar e resolver problemas matemáticos, através de jogos matemáticos.

8º etapa - construir com os alunos três caixas uma para cada turma, no qual conterão alguns livros paradidáticos para que possam ler e depois relatar sobre a leitura, no que chamamos de "Emprestoteca".

9º etapa - criação da "videoteca" com o desígnio de envolver a tecnologia, promovendo a aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática.

10º etapa - Elaboração de um concurso de produções textuais que será desenvolvido ao longo do projeto com o intuito de estimular a produção textual.

11º etapa - realização da auto-avaliação do impacto do projeto no comportamento e na aprendizagem de aqueles que precisam ser melhorados. A avaliação do projeto também acontecerá através de conversas com a coordenação no intuito de colher suas opiniões sobre o projeto.

Dentro do quadro atual que a educação do Estado de Alagoas está inserida, compreendemos que iniciativas pedagógicas servem de ponte para repensar o agir docente e também refletir sobre as estruturas que permeiam a educação de forma micro. Dentro desta perspectiva e a partir das vivências do projeto aqui apresentado, consideramos como ponto fundamental dentro deste quadro, a formação que deva estar pautada na pesquisa sempre atualizada e que a dinâmica do "ser professor" já firmada, dificulta ou inviabiliza a efetivação do investimento em formação de aula, visto que dentro desta dinâmica o tempo que deveria ser dedicado à formação intelectual e às atividades pedagógicas é comprometido.

2 Pesquisa e planejamento na docência: ações substanciais.

De acordo com as experiências vividas no PIBID, podemos afirmar que é possível problematizar a formação de professores e desmistificar a concepção prática de formação.

O PIBID enquanto projeto, tem dado suporte para que seja vislumbrada, na formação, a pesquisa. As publicações de pesquisa dentro do campo escolar. Na nossa experiência, vivenciamos momentos de formação em assuntos que dizem respeito à pesquisa em educação, os tipos de pesquisa, as técnicas, as metodologias e o suporte para a elaboração de nossos trabalhos científicos.

No entanto, o estar em campo, estar atuando em um projeto que visa a construção de conhecimentos formais tem causado alguns desconfortos no que diz respeito à atuar de forma lúdica, motivante e planejada, visando um melhor desempenho dos alunos. O que nos interessou a problematizar a relação entre experiência do PIBID foi justamente a percepção da particularidade deste projeto, pois ele proporciona a relação com a pesquisa. Entretanto, temos por objetivo destacar a importância da pesquisa neste processo, partindo do princípio de que

A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade. Incluindo a prática como englobando a ética dos fins e valores (DEMO, 1997, p.8).

Enxergamos a pesquisa como ferramenta incentivadora da reflexão sobre a prática. Bem como, gostaríamos de planejar o planejamento do professor, para isto, queremos explicitar sua definição, com o objetivo de obter reflexões com

O planejamento, como tarefa natural ao ser humano, é o processo de divisar o futuro e planejar é organizar um conjunto de ideias que representem esse futuro desejado e nela se realize no todo ou em parte (GANDIN; ARMANDO, 1999, p. 37 *apud* GANDIN)

Consideramos que o ato de planejar é algo intrínseco ao ser humano, pois para que realizar alguma ação, se o que realizar, com que finalidade e qual o espaço de tempo. Com critérios dessa natureza, acreditamos ser produtiva.

Em nossa graduação e na experiência atual em sala de aula, percebemos que o planejamento necessita ser planejado, isto é dada a liberdade de o "quê fazer" e "como fazer" em sala, permitindo rever sua prática em longo do processo do fazer pedagógico. Não acreditamos ser necessário que o planejamento precise ser ferramenta norteadora da prática pedagógica, no entanto que pode ser redirecionada de acordo com o contexto e torne eficaz, visualizamos a necessidade de estabelecer critérios quanto a esta postura.

O ato de planejar não deve ser efetuado sem uma estrutura adequada, deve conter critérios estabelecidos previamente (2004)

O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada para atender, **objetivos a atingir** dentro das possibilidades, **procedimentos e recursos** e formas de **avaliação** (p. 149, grifos nossos).

Alguns parâmetros básicos que precisam ser seguidos são: *definição de necessidades*. Entender a necessidade é imprescindível para a execução de uma prática significativa. *Objetivos a atingir*. Detectada a necessidade, é necessário refletir sobre qual caminho trilhar, *Procedimentos e recursos*. Para que seja alcançado o objetivo, é necessário refletir sobre qual caminho trilhar, *Tempo de execução*. É preciso estimar quanto tempo, *avaliação*. É vital pensar como será a avaliação da atividade proposta, como forma de investigar o sucesso ou insucesso do conteúdo ministrado, podendo o professor "voltar" em alguma etapa do processo de ensino, é necessário percorrer por novos caminhos para o êxito na obtenção do conhecimento. Destacamos ainda a realidade escolar, em que a sala de aula está inserida, no contexto de vida daqueles alunos, fazendo com que, facilitando a construção do conhecimento.

No entanto, notamos no cotidiano escolar em que estamos inseridas e que acreditamos ser uma problemática série de fatores como o baixo salário, o professor se encontra obrigado na maioria das situações a trabalhar nos três horários dando aulas para complementar a renda familiar. Essa postura acarreta em mais atividades exigidas do educador, tornando-o sobrecarregado e impossibilitado de conciliar o tempo para planejar e atender muitas vezes sua prática insuficiente por não alcançar os objetivos traçados para determinada ação. Além disso

estresse de sobrecarga de trabalho, resultando, em algumas situações, em um profissional frustrado por não

Apesar das dificuldades que a realidade docente nos apresenta, não deixamos de defender a postura do educador que busque o melhor caminho para a realização de um processo de ensino-aprendizagem satisfatório, que leve a que os alunos possam através de uma educação mediada pelo professor, alcançar, sobretudo, o sucesso resultante de uma reflexão, pois só assim, será possível formar cidadãos críticos, autônomos e aptos para isso como menciona Freire (1996), o professor deve "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a sua construção" (p. 47).

Consideramos com isto e diante do que pudemos perceber em nosso cotidiano dentro da escola é que a cultura estabelecida, dificulta e/ou inviabiliza que o professor possa investir, seja por tempo, seja por outras maneiras diretamente nos resultados alcançados pela educação.

Considerações Finais

O Projeto que está sendo desenvolvido, bem como o Programa de Iniciação à Docência, tem dado subsídios às instituições de ensino. Neste sentido, a escola passa a ser campo fértil de pesquisa. Com isto pudemos superar os conflitos vivenciados pelos professores, dando ênfase a necessidade de que seja ampliada a concepção de pesquisa, assim, a pesquisa como condição imprescindível para que o professor possa trazer, de fato, o aprendizado significativo.

Quando refletimos sobre nossa atuação inicial no programa, percebemos que diversos conflitos ideológicos, como o conflito de valores, se não estiver bastante esclarecida pelo professor, seja ele novato em suas atividades educacionais, podem levar à desmotivação e acomodação. No entanto, entendemos os conflitos iniciais vividos pela experiência com o aprofundamento teórico, suscitando uma prática docente embasada e consciente.

Referências

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo; GEMERASCA, Maristela P. Planejamento Participativo na Escola. **O que é e como se faz**. São Paulo: Transformar, 2002.

LIBNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: **Teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

[1] Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia - Bolsista CAPES do Programa Institucional de Iniciação à Docência - cleiza_nutels@hotmail.com

[2] Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia - Bolsista CAPES do Programa Institucional de Iniciação à Docência - vanessasatiro82@gmail.com

[3] <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-estado/alagoas/>

[4] Dados de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seamcid=20076>

[5]

<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/dados-por-escola/escola/al/mac>